





2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições 6 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 6)</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-85-7247-966-0            DOI 10.22533/at.ed.660202301</p> <p>1. Educação. 2. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

Ítaca

Se partires um dia rumo à Ítaca

Faz votos de que o caminho seja longo repleto de aventuras, repleto de saber.

Nem lestrigões, nem ciclopes, nem o colérico Posidon te intimidem!

Eles no teu caminho jamais encontrarás.

Se altivo for teu pensamento

Se sutil emoção o teu corpo e o teu espírito tocar

Nem lestrigões, nem ciclopes

Nem o bravio Posidon hás de ver

Se tu mesmo não os lewares dentro da alma

Se tua alma não os puser dentro de ti.

Faz votos de que o caminho seja longo.

Numerosas serão as manhãs de verão

Nas quais com que prazer, com que alegria

Tu hás de entrar pela primeira vez um porto

Para correr as lojas dos fenícios e belas mercancias adquirir.

[...] Tem todo o tempo Ítaca na mente.

Estás predestinado a ali chegar.

Mas, não apresses a viagem nunca.

Melhor muitos anos lewares de jornada

E fundeares na ilha velho enfim.

Rico de quanto ganhaste no caminho

Sem esperar riquezas que Ítaca te desse. [...]

(KAVÁFIS, 2006, p. 146-147)

Freud, em *O mal-estar da civilização*, obra renomada e publicada em inúmeras edições, defende que a civilização é sinônimo de cultura. Ou seja, não podemos desassociar a funcionalidade cultural em organizar um espaço, determinar discursos e produzirem efeitos.

Por vivermos em tempos em que só o fato de existir já é resistir, seria ingenuidade, tanto de assujeitamento, quanto social, acreditar que a cultura não vem produzindo a resistência, principalmente na diferenciação social. Entre estudiosos, um dos pontos mais questionáveis, entre pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, é sobre o papel do professor como agente cultural, no espaço escolar, mas não podemos legitimar que a escola, bem como o professor, sejam os principais influenciadores. Há, no social, trocas dialógicas, enunciativas e discursivas que configuram e constituem o sujeito em meio sua adequação individual, ou seja, o acultramento perpassa por “muitas mãos”, instituições, sujeitos, ideologias que

atuam na formação estrutural.

De acordo com nossas filiações, determinamos culturas, determinamos não culturas, assim como afirma Bourdieu (1989), que responsabiliza essas legitimações aos próprios sujeitos que as vivem. Resistir seria, neste caso, transformar o mundo no qual estamos inseridos.

A escola precisa ser transformada, há muito tempo ela serve à legitimação da cultura dominante. É de fundamental relevância que a escola esteja cada vez mais próxima daqueles que são, de certa forma, o coração que a faz pulsar, da comunidade escolar que, ao garantir sua identidade cultural, cada vez mais se fortalece no exercício da cidadania democrática, promovendo a transformação da escola em uma escola mais humanizada e menos reprodutora, uma escola que garanta, valorize e proteja a sua autonomia, diálogo e participação coletiva. Assim, dentro dessa coletânea, buscou-se a contribuição do conceito de mediação como um possível conceito de diálogo para com as problemáticas anteriormente explicitadas.

O termo ensino e aprendizagem em que o conceito de mediação em Vigotsky (2009) dá início à discussão a uma discussão sobre mediação, que considera o meio cultural às relações entre os indivíduos como percurso do desenvolvimento humano, onde a reelaboração e reestruturação dos signos são transmitidos ao indivíduo pelo grupo cultural. As reflexões realizadas, a partir dos artigos propostos na coletânea, nos mostram que a validação do ensino da arte, dentro das escolas públicas, deve se fundamentar na busca incessante da provocação dos sentidos, na ampliação da visão de mundo e no desenvolvimento do senso crítico de percepção e de pertencimento a determinada história, que é legitimada culturalmente em um tempo/espço.

A escola precisa fazer transparecer a possibilidade de relações sociais, despertar e por assim vir a intervir nestes processos. Se deve analisar de maneira mais crítica aquilo que é oferecido como repertório e vivência artística e cultural para os alunos, bem como se questionar como se media estas experiências, ampliar as relações com a arte e a cultura, ao contrapor-se ao exercício de associação exercido muitas vezes pela escola nas práticas de alienação dos sujeitos diante de sua realidade.

Todos, no espaço escolar, atuando de maneira mais contributiva como lugar propício para ressignificação, mediação, produção cultural e diálogos culturais, que articulados junto a uma política cultural democrática podem vir a construir novos discursos que ultrapassam os muros que restringem a escola a este espaço de dominação, legitimado pelo atual sistema. A escola, dentro desta perspectiva, passa a ser concebida como um espaço de dupla dimensão. Dentro desta concepção, os processos de mediação potencializam a práxis de um pensamento artístico e cultural. É, atuando atrelado ao cotidiano, em uma perspectiva de mediação, que parte destes pressupostos apresentados que a escola passa a adquirir um carácter

de identidade, resistente à homogeneização cultural. A escola pode causar novas impressões, pode abrir seu espaço para novos diálogos e conversações.

É preciso, no entanto, despertar esta relação, desacomodar-se do que é imposto. Muitos são os fatores que teimam em desmotivar, no entanto, está longe desta ser a 90 solução para um sistema educacional que precisa de maneira urgente ser repensado. Ao acompanhar a ação nestas escolas, foi impressionante observar como a movimentação contagiava todos, até mesmo aos que observavam a movimentação e curiosos passavam pelo espaço, alunos de outras turmas apareciam para ajudar e tudo era visto com grande expectativa. Os alunos que participaram do processo aparentavam estar realmente coletivamente envolvidos, e isso pode ser observado nos depoimentos. O movimento observado na montagem, na realização da exposição e na ação educativa foi surpreendente e demonstra que a escola carrega realmente consigo algo muito precioso, que é pouco valorizado, o cotidiano real, o qual não está incluso em documentos, a parte viva da escola.

A presente ação demonstrou que a escola pode tomar rumos diferentes dos quais ela é designada pelo sistema. Aponta que um destes caminhos é apostar nos processos de mediação cultural que partam do cotidiano dos sujeitos que constituem este espaço. Assim, os processos de mediação cultural atrelados ao conceito de cotidiano não documentado atuam como exercício de partilha do sensível e colaboram na formação da práxis de um pensamento artístico e cultural. Esta concepção aqui analisada remete à tomada de uma nova postura frente ao ensino da arte e a concepção de espaço escolar assinala à construção de narrativas que possam contribuir para a construção de uma escola menos determinista e mais humanitária. Ao se realizar uma ação como esta proposta, o espaço escolar permite uma participação ativa e democrática entre seus autores, possibilitando a troca de vivências e experiências na comunidade escolar, promovendo um diálogo que potencializa a produção cultural dos alunos. A mediação dos trabalhos pelos alunos foi, segundo os depoimentos, algo muito rica e satisfatória para eles, os quais se mostraram maravilhados ao poderem partilhar de suas criações e apresentá-las à comunidade escolar.

Na ação educativa os alunos mediam o processo criativo e estes momentos de mediação, em absoluto, se configuraram como exercícios de partilha do sensível, que carregados de significados possibilitam a troca e o contato com o outro. Diante do que aqui se faz exposto, nada se tem a concluir como algo pronto e acabado, assim o que se faz é concluir uma etapa, que se transformará em múltiplas possibilidades de novos fazeres, desta teia de retalhos cabe, por agora, apreciar a parte que foi tecida e refletir, para sem muito tardar, sair em busca de outros retalhos que possa quiçá, um dia, tornar-se uma trama densa da práxis educativa e artística.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
PRÁTICAS DE ORALIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Elaine Kendall Santana Silva Nataniele Fernandes dos Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6602023011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
PRODUÇÃO DE VÍDEOS E CONFECÇÃO DE MAQUETES: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA AULA DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO	
Luzia Gomes Lira Irlei Gomes de Oliveira Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6602023012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
PRODUÇÃO SONORA, SEMIÁRIDO E POLÍTICA: OS SPOTS PRODUZIDOS PELA ARTICULAÇÃO SEMIÁRIDO BRASILEIRO – ASA EM 2016	
Anaelson Leandro de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6602023013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
PROJETOS DE APRENDIZAGEM E GAMIFICAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR	
Anibal Lopes Guedes Fernanda Lopes Guedes Eliane Schlemmer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6602023014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
QUEIMADAS NO ACRE: UM PROBLEMA DO VERÃO AMAZÔNICO	
Lívia Fernandes dos Santos Fernando Neri de Arruda Jordana Souza Paula Riss	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6602023015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
REDAÇÃO DE SURDOS: UMA JORNADA EM BUSCA DA AVALIAÇÃO ESCRITA	
Maria do Carmo Silva Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6602023016</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ELPÍDIO BARBOS AMACIEL EM SÃO BENTO DO UNAPE: O CASO DA CLASSIFICAÇÃO DO RELEVO BRASILEIRO SEGUNDO JURANDYR ROSS	
Josenildo Odilon de Lima Lindhiane Costa de Farias Manoel Felix da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6602023017</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>66</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DO KAHOOT COMO FERRAMENTA INTERATIVA PARA O ENSINO APRENDIZAGEM	
Sandra Rosimere Hermes dos Santos Eronice Rodrigues Francisco Sérgio Santos Silva Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6602023018</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>71</b>
RETRATOS DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL EM ITABIRITO/MG	
José Erildo Lopes Júnior Marcos Gonzaga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6602023019</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>84</b>
ROTA ACESSÍVEL – DIRETRIZES DE PROJETO DE REFORMA/ADAPTAÇÃO ESCOLAR	
Gabriel Moraes de Bem Aryane Spadotto Jorge Armino Sell Roberta Costa Ribeiro da Silva André Gustavo Müller Giovana Gonçalves Gustavo Gabriel Hoffmann Lana Stefany Neves Izidro Luis Felipe Borges Sabrina Thiem	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66020230110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>88</b>
SALA DE AULA INVERTIDA (ADAPTADA): FACILITADORA DO PROCESSO DE ENSINOAPRENDIZAGEM DE QUÍMICA	
Renata Gonçalves da Mata Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66020230111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>97</b>
SELEÇÃO DE MATERIAIS A PARTIR DA ANÁLISE MICROESTRUTURAL: A APRENDIZAGEM PELA PRÁTICA E A DIDÁTICA PROFISSIONAL	
Eduardo do Nascimento Karasinski	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66020230112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>105</b>
SENTIDOS RETÓRICOS NAS LETRAS ALEMÃS DO MEDIEVO: CAMINHOS PARA A INTERPRETAÇÃO RETÓRICA DOS ROMANE CAVALEIRESCOS EM MÉDIO ALTO ALEMÃO (MITTELHOCHDEUTSCH)	
Marcus Baccega	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66020230113</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 113**

**SOROBAN COMO INSTRUMENTO TECNOLÓGICO DE APRENDIZAGEM MATEMÁTICA NA EJA**

Isnaele Santos da Silva  
Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra  
Salete Maria Chalub Bandeira  
Denison Roberto Braña Bezerra  
Mário Sérgio Silva de Carvalho  
Everton dos Reis Araújo  
Andrea Bastos dos Santos  
Conceição Lima da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.66020230114**

**CAPÍTULO 15 ..... 123**

**STRATEGOS- O JOGO DIGITAL COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DE EGRESSOS DE ENGENHARIA**

Marcos Baroncini Proença  
Dayse Mendes  
Fernanda Fonseca  
Viviana Raquel Zurro  
Luciano Zurro Stelle

**DOI 10.22533/at.ed.66020230115**

**CAPÍTULO 16 ..... 130**

**TEORIA HUMANISTA, TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E TEORIA DA INSTRUÇÃO PRESCRITIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO CONTEMPÔRANEA**

Elivania Toledo Rodrigues  
Silvana Mara Lente  
Odenise Jara Gomes  
Vania de Oliveira Silva  
Elisangela de Oliveira Silva  
Solange Teresinha Carvalho Pissolato  
Marinalva Pereira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.66020230116**

**CAPÍTULO 17 ..... 140**

**TRADUÇÃO E ALTERIDADE NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL: UMA ABORDAGEM NO ENSINO DE LE A CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL**

Rosanne Castelo Branco

**DOI 10.22533/at.ed.66020230117**

**CAPÍTULO 18 ..... 149**

**TRANSDISCIPLINARIDADE E NEUROCIÊNCIA DA APRENDIZAGEM EM UM CONTEXTO DE HORTA ESCOLAR**

Nágila Maria Silva Oliveira  
Roberto Mamedio Bastos  
Kelly Cebelia das Chagas do Amaral

**DOI 10.22533/at.ed.66020230118**

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>154</b>
TRANSPORTE SUSTENTÁVEL E FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CICLISMO NO ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DO PROSA (PEP) EM CAMPO GRANDE/MS	
Guilherme Pires Veiga Martins Edson Pereira de Souza Icléia Albuquerque de Vargas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66020230119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>169</b>
UM ESTUDO SOBRE A TRAJETÓRIA DE JOVENS ESTUDANTES: TRABALHO, IDENTIDADE, AUTORIA E SEUS SILENCIAMENTOS	
Alexandra Tagata Zatti Tânia Regina Raitz Kátia Regina Hillesheim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66020230120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>178</b>
VIAGEM NOS MAPAS	
Lia Margot Dornelles Viero Elsbeth Léia Spode Becker Natália Lampert Batista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66020230121</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>192</b>
INOVAÇÃO NOS CARDÁPIOS DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS/SC	
Vanessa Fernandes Davies Marcela Kruger Correa Emanoelle Nazareth Fogaça Marcos Nicole Pelaez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66020230122</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>203</b>
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO AMBITO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Silvana Mara Lente Odenise Jara Gomes Vania de Oliveira Silva Elisangela de Oliveira Silva Solange Teresinha Carvalho Pissolato Marinalva Pereira dos Santos Elivania Toledo Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66020230123</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>214</b>
LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DA RECEPÇÃO DO POEMA DO AUTOR CRAVEIRINHA, COMO SUBSÍDIO PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA E DOS PROCESSOS IDENTITÁRIOS EM MOÇAMBIQUE	
Altair Sofientini Ciecowski	

Amarildo Bertasso

**DOI 10.22533/at.ed.66020230124**

**CAPÍTULO 25 ..... 220**

MÉTODOS INOVADORES NO PROCESSO DE LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE:  
UMA ANÁLISE COM TURMAS DOS 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE  
COMUNIDADES CARENTES NO ENTORNO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA - PA

Danilo Marcus Barros Cabral

**DOI 10.22533/at.ed.66020230125**

**CAPÍTULO 26 ..... 228**

CORPOS-TEXTO NA IMENSIDÃO DE HISTÓRIAS INCOMPLETAS: A SEXUALIDADE  
COMO DISPOSITIVO DE SENTIDOS

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Luiz Henrique Moreira Soares

Heitor Messias Reimão de Melo

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

Maria Regina Momesso

Débora Cristina Machado Cornélio

Andreza de Souza Fernandes

Monica Soares

Carlos Simão Coury Corrêa

Valquiria Nicola Bandeira

**DOI 10.22533/at.ed.66020230126**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 245**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 246**



## PRODUÇÃO SONORA, SEMIÁRIDO E POLÍTICA: OS SPOTS PRODUZIDOS PELA ARTICULAÇÃO SEMIÁRIDO BRASILEIRO – ASA EM 2016

Data de aceite: 02/01/2020

**Anaelson Leandro de Sousa**

Universidade do Estado da Bahia/UNEB,  
Departamento de Ciências Humanas, Campus III,  
Juazeiro/BA

**RESUMO:** Os novos espaços de interação proporcionados pela internet têm modificado as práticas de produção e consumo de conteúdos sonoros. Essa nova realidade tem possibilitado que muitas organizações sociais realizem no âmbito da educação não formal os próprios conteúdos, tornando-se assim, produtores de áudio no ambiente digital. O objetivo deste trabalho é analisar a série de *spots* produzidos pela Assessoria de Comunicação da Articulação Semiárido Brasileiro - ASA, no ano de 2016, disponibilizados em seu site, e empregando a metodologia Análise de Conteúdo (Bardin, 2016).

**PALAVRAS-CHAVE:** Rádio; Spot; Análise de Conteúdo; Semiárido

SOUND, SEMIÁRIDO AND POLICY  
PRODUCTION: SPOTS PRODUCED BY  
ARTICULAÇÃO SEMIÁRIDO BRASILEIRO -  
ASA IN 2016

**ABSTRACT:** The new spaces of interaction

provided by the internet have changed the practices of production and consumption of sound content. This new reality has enabled many social organizations to carry out their own content within non-formal education, thus becoming audio producers in the digital environment. The objective of this paper is to analyze the series of spots produced by the Communication Department of the Articulação Semiárido Brasileiro - ASA, in 2016, made available on its website using the Content Analysis methodology (Bardin, 2016).

**KEYWORDS:** Radio; Spot; Content analysis; Semiárido.

### INTRODUÇÃO

O presente texto analisa o material sonoro produzido pela Assessoria de Comunicação da organização Articulação Semiárido Brasileiro – Asa, com sede em Recife, PE. Dentre os variados produtos sonoros, selecionamos o gênero Spot para constituir o *corpus* de nossa pesquisa. Usando como metodologia a Análise de Conteúdo, recortamos apenas os áudios de menor duração no ano de 2016 e disponível no endereço: <https://www.asabrasil.org.br/radio-asa/spots>

Consideramos que o material produzido

pela organização social é recurso de educação não formal, e de uso não comercial, pois seu conteúdo, em boa parte, falava na melhor forma de lidar com tecnologias rurais (por exemplo: produção cisternas de cimento para captação de água da chuva). As hipóteses que nortearam nosso percurso foram: as organizações sociais, como a ASA, têm usado o espaço da internet para a socialização de produtos sonoros para públicos estratégicos sobre a convivência com o Semiárido, constituindo assim uma forma de educação não formal? Ao produzirem seus conteúdos sonoros e disponibilizá-los em rede, as mesmas gozam de liberdade editorial para definir sua audiência sem a mediação de outros agentes?

A Articulação Semiárido Brasileiro - Asa é uma rede formada por cerca de 3 mil organizações da sociedade civil e a sua missão é o fortalecimento desse público na construção de processos participativos para o desenvolvimento sustentável e convivência com o Semiárido, tendo como referência valores culturais e de justiça social.

A ASA começou a ser constituída no ano de 1999 a partir de experiências anteriores acumuladas em diversos estados nordestinos. O evento que impulsionou a sua ampliação foi a 3.<sup>a</sup> Conferência das Partes da Convenção de Combate à Diversificação e à Seca (COP 3), organizada pela Organização das Nações Unidas. A partir desse momento a Asa dedicou-se na elaboração do programa de construção e divulgação de cisternas. Essa ação proporcionou o Programa de Formação e Mobilização para a Convivência com o Semiárido: um Milhão de Cisternas Rurais – conhecido pela sigla P1MC.

Duque (2008) ao analisar o modelo agrário do semiárido nordestino aponta que os pequenos produtores não são priorizados e que os programas assistenciais de emergência não são suficientes para garantir-lhes a qualidade de vida. Para a pesquisadora esse tipo de auxílio não disponibiliza para as famílias agricultoras os meios e recursos essenciais para garantirem uma produção que satisfaça as suas necessidades. “O grande problema é propor um modelo de desenvolvimento que seja sustentável, ou seja, no caso do semiárido, que permita às famílias 'conviver' com o semiárido, e não lutar contra a seca” (p.135).

Brochart (2013) mostra que o trabalho realizado pela ASA estabeleceu formas de interação social tanto com as famílias dos agricultores e agricultoras quanto com as instituições e movimentos sociais que os congregam em suas demandas (p.73).

A comunicação tem sido a estratégia mais importante na ampla missão de trabalhar a convivência com o Semiárido. Brochart (2013) aponta que a política de comunicação da ASA apresenta fortes elementos de popular associada a novas tecnologias; também busca a profissionalização de suas atividades, bem como a inserções de seu material nos meios de comunicação midiáticos como mídia espontânea. A divulgação de suas campanhas é uma forma de legitimar suas

ações. “Sendo a ASA uma rede, a comunicação são seus fios de ligação. São as artérias comunicacionais que possibilitam a oxigenação e a nutrição dos temas, a tomada de decisões, a manutenção da identidade desse coletivo, que une os pontos” (idem, p.84).

No caso específico de nossa investigação vamos considerar a comunicação sonora produzida pela Assessoria de Comunicação da ASA, que é disponibilizada para seus grupos de articulação, e para emissoras de rádio comunitário, educativo e comercial, como material de educação não formal.

Essa comunicação sonora produzida e disponível na internet tem mudado aos poucos o conceito de recepção. Tem equivalência com a linguagem do rádio tradicional (do tempo cronológico), e ainda sinaliza para outro ambiente com maior interatividade e troca de experiências.

Para Kischinhevsky (2012) a ideia de limitar o rádio somente às ondas eletromagnéticas é condená-lo a um papel cada vez mais secundário, diante do crescimento da internet comercial e do processo de convergência de mídias.

...não faz mais sentido discutir os limites do radiofônico, mas sim debater, pesquisar, analisar suas diversas modalidades, suas interfaces, prestando especial atenção às mudanças em andamento em termos de linguagem, práticas interacionais, rotinas produtivas, emergência de novos atores no mercado, estratégias de circulação e hábitos de escuta (KISCHINHEVSKY, 2012, p.63).

De acordo com o pesquisador espanhol Cebrián Herreros (2008b, p.24), o rádio tradicional deve buscar na internet uma forma de ampliar a sua difusão para outros campos. O autor denomina de “ciberradio” a presença do rádio na internet e acredita que essa nova possibilidade possa integrar outras inovações que tenham o som como núcleo expressivo.

Emerge un mundo sonoro detrás de esta denominación que abarca todo el fenómeno sonoro de Internet o procedente de otras modalidades internas o externas de la Red. Todo ello es posible gracias al paso a la web 2.0 que repercute de manera transversal en todos los grandes cambios en Internet hasta dar el salto a una nueva concepción comunicativa basada en el desarrollo de redes sociales. En este caso interesan las redes sociales centradas en el audio como prolongación de la ciberradio (CEBRIÁN HERREROS, 2008b, p. 134).

Para Bufarah Júnior (2001) as novas possibilidades geradas pela relação rádio/internet estabeleceram uma nova relação entre as emissoras e seus ouvintes. “Nesse processo de interação, no qual a relação homem e máquina é extrapolada pela forma de construção escolhida pelo usuário, através das interfaces www, o ouvinte de rádio amplia seu acesso à emissora com base em novas ferramentas multimídia (p.152-153).

Trigo-de-Souza (2003) identificou no Brasil três grandes categorias de rádio na

Internet: 1 - as rádios offline, que estão presentes na rede institucionalmente. Seu objetivo é a divulgação do nome (marca) da emissora e de seu trabalho no dial; 2 - as rádios online, que disponibilizam programações radiofônicas pela Internet; 3 - as NetRadios que são criadas exclusivamente para a rede. Neste trabalho nos interessa saber sobre a produção sonora disponível na rede de computadores que disponibiliza o serviço de armazenamento conhecido como programação *on demand* – um tipo de repositório com arquivo de programas, vinhetas, spots, e outros materiais que possam ser disponibilizados para consultas em qualquer tempo.

Para Trigo-de-Souza (2002-2003) na programação *on demand*, “a recepção é feita de acordo com o interesse do ouvinte, possibilitando novas consultas e descaracterizando essa necessidade de o ouvinte estar ao alcance do rádio no momento em que a programação está sendo emitida” (p.94). No entanto, a pesquisadora deixa claro que nem tudo fica *on demand*, pois se o ciberouvinte não precisa gravar o arquivo, ocupando espaço no disco rígido de seu computador para ouvi-lo, a emissora tem de utilizar os espaços em seu servidor para deixar o produto disponível para a audição. “Isso exige uma triagem por parte dos responsáveis pela emissora, buscando aquilo que possa interessar mais ao internauta e que não seja perecível” (TRIGO-DE-SOUZA 2002, p. 22).

## SPOT

A linguagem radiofônica, também veiculada na internet, do ponto de vista da semiótica, é definida por Balsebre (2005) como um “conjunto de formas sonoras e não sonoras representadas pelos sistemas expressivos da palavra, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio” (p. 329). Esses elementos quando reunidos apresentam característica verbo-voco-sonoplásticas. Silva (1999) afirma que há certo equilíbrio na realização do produto quando entra em equivalência o texto (verbal) e a sonoplastia (não verbal): “Trata-se da transmutação do verbal em sonoplastia (efeito sonoro e trilha) e da sonoplastia em verbal num processo de equivalência, justaposição de sentidos em que paralelismo e simultaneidade se equilibram” (SILVA, 1999, p.81).

Além da definição dos conceitos de Silva (1999) e Balsebre (2005), outro aspecto que devemos considerar é a morfologia dos spots. A primeira delas leva em conta a sua temporalidade reduzida, com duração abaixo de 1 minuto (padrão comercial de 15, 30, 45 e 60 segundos); pode ser produzido de forma avulsa ou seriada; e em certos casos, a regra padronizada de duração não é seguida quando sua produção é alheia aos interesses comerciais.

Apesar da variedade de formas que o spot possa apresentar, podemos estruturá-lo com as seguintes etapas: **abertura** (sonora ou vocal); **ambientação** (dramatização com cenário de fundo, diálogo com personagens ou locutores, locução com música

de fundo, locução com efeito sonoro); e **finalização** (corte/ruptura para incluir mensagem de reforço. Geralmente o spot é finalizado por um *slogan*: mensagem sintética de cunho comercial ou educativo).

O encerramento do spot é o momento mais valorizado, pois tende a concentrar uma mensagem firme com poucas palavras. Geralmente, caminha para uma sentença imperativa, que orienta ou sugere ao ouvinte uma ação com propósitos comerciais ou educativos. “Por exemplo, um hálito refrescante aproxima as pessoas e, a vacinação pode salvar a vida do seu filho” (McLeish, 2001, p. 99).

Barbosa Filho (2003, p.126) define o spot como comercial com locução que pode ser apoiada por trilha sonora, efeitos e ruídos” (p.126). Para McLeish (2001) o spot é uma sentença curta associada a intenção do produto com um efeito conhecido e desejável.

Silva (1999) ao analisar as características verbais do spot alega que o seu texto torna-se a melhor expressão da linguagem radiofônica, pois as poucas palavras conseguem articular conceitos e ideias sobre um produto, serviço ou instituição (1999, p.40).

Apesar de o spot ter na sua origem um propósito comercial orientado para o consumo, nos últimos anos, o gênero vem sendo utilizado para a divulgação e mensagens educativas, não somente no rádio, mas na internet.

## METODOLOGIA

A metodologia melhor adequada para análise do conjunto de spots é a Análise de Conteúdo – AC. Para Bardin (2016) trata-se de um conjunto de técnicas de análise de comunicações visando obter, por procedimento sistemático e objetivo de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam uma inferência de procedimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.

Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto; as comunicações (2016, p. 37).

A Análise de Conteúdo indica que o primeiro contato com o material deve ser a Leitura Flutuante. Esse procedimento possibilita escolher o que deve ser pesquisado. Passada essa etapa agora já é possível demarcar o *corpus* da pesquisa. Bardin define *corpus* como o conjunto de documentos que podem ser submetidos aos procedimentos analíticos. “E sua constituição implica, muitas vezes, escolhas, seleções e regras” (2002, p. 97).



Essa definição de *corpus* possibilita que na sequência seja realizado o Recorte de Texto, e nele o analista deverá visualizar as dimensões quantitativas e qualitativas do material. No primeiro é preciso explicitar a composição do material; no segundo, é possível lançar inferências a partir das partes expostas de seu conteúdo. O passo adiante é o agrupamento das informações que possam ser esquematizadas a partir da constituição de uma Grade Temática.

Ao levar em consideração o caminho proposto por Bardin (2002;2016) foi realizada uma Leitura Flutuante no material sonoro disponível no site da ASA. Dentre os gêneros sonoros presentes optamos pelo spot devido a sua representatividade e regularidade. Durante o Recorte de Texto selecionamos os spots produzidos no ano de 2016, pois o conteúdo deles apresentou outros propósitos diante da conjuntura política e social nesse período. Sendo assim, por último foi constituída a seguinte Grade Temática:

Spots	Duração	Postagem	Visualizações até 07.10.2019
1.A medida certa	2 min e 29 s	02.03.2016	244
2.Reaproveitamento de água	1 min e 52 s	23.03.2016	386
3.Sendo uma Agricultora Experimentadora	1 min e 52 s	07.04.2016	168
4.Caravana Territorial da Bacia do Rio Doce	1 min e 33 s	20.04.2016	174
5.Semiárido pela democracia	1 min	27.04.2016	375
6. Semiárido pela Democracia, e a Representatividade?	44 s	01.06.2016	334
7. Semiárido pela Democracia, e o nosso voto?	51 s	07.06.2016	9.820
8. Semiárido vivo – profetas da chuva e clima político	1 min e 22 s	13.06.2016	349
9. Semiárido pela Democracia, e a educação?	1 min e 9 s	22.06.2016	352
10. Caravana Popular em Defesa da Democracia	43 s	06.07.2016	318

TABELA 1 - Spots produzidos pela Ascom ASA em 2016

Fonte: o autor

Nos spots produzidos pela equipe de comunicadores da Articulação Semiárido Brasileiro – ASA verificamos que o material foi postado entre os meses março e julho e que permaneceram disponíveis para audição e, conseqüentemente *download*. (baixar arquivo em computador). No site foi possível consultar quantas vezes o spot foi visualizado, pois o suporte indicava a quantidade de visualizações.

As peças foram gravadas com dois locutores (voz masculina e feminina) e a duração dos mesmos não obedeceu as regras comerciais de produção. Portanto, a duração foi desigual entre eles.O menor spot teve 43 segundos, enquanto o maior chegou a quase 2 minutos e meio.

O *slogan* foi uma parte integrante do spot que não esteve presente em todas as peças. O *slogan* é uma frase de efeito que resume a ideia geral da peça, e mesmo

assim também não foi padronizado: “Semiárido pela democracia e sem nenhum direito a menos” e “Semiárido vivo, nenhum direito a menos” apareceram em poucos spots.

O encerramento teve a função de assinatura, reconhecendo seus autores, e foi descrita da seguinte forma: “Articulação para o Semiárido – Asa, com apoio do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome”. No entanto, essa assinatura seguiu sem variação e esteve ausente em boa parte dos spots.

## RESULTADOS

O mapeamento dos spots a partir da Grade Temática (TABELA 1) possibilitou estabelecer grupos diferentes de conteúdos no período pesquisado. Identificamos de março a julho de 2016 os seguintes temas: Educativos, Informativos e Político/ideológico.

Os spots educativos foram postados no meses de março e abril. Foram 3 spots sobre como construir uma cisterna, aproveitamento de água e o papel da mulher como agricultora experimentadora (protagonistas na convivência com o Semiárido). Neles, os dois locutores apresentaram os temas de forma didática e criativa e com longa duração, com média dois minutos.

Os spots informativos, porém, ocorreram em menor número e em duas oportunidades. O objetivo era mobilizar para caravanas na bacia do Rio Doce, Espírito Santo, e em Pernambuco. O primeiro, postado em abril, de cunho ambiental, foi motivado pelo rompimento da barragem de Mariana, MG, sob responsabilidade da empresa Samarco Bhp, que afetou grande extensão do Rio Doce; o outro, de cunho político, postado em julho, tratou de uma convocação em defesa da democracia.

A metade dos spots veiculados tiveram temas político/ideológico. As postagens foram concentradas no mês de junho e questionavam o processo de impeachment sofrido pela presidente Dilma Rousseff. Nesses spots foram produzidas críticas sobre a representatividade de seu substituto Michel Temer, bem como a legitimidade do processo eleitoral. Os outros spots denominados político/ideológico valorizaram a política de ampliação dos institutos federais como herança positiva dos governos anteriores e, também, que o processo de impeachment, ou seja, o impedimento da presidente da república foi um “golpe”.

Identificamos um aumento nas visualizações dos spots com temas políticos. Os dados foram monitorados até o dia 7 de outubro de 2019, e o spot 7 (Semiárido pela democracia, e o nosso voto?) obteve a marca de mais de 9 mil visualizações, um número mais de 20 vezes maior que o segundo spot mais visualizado.

O spot 7 foi iniciado com o som de uma urna eleitoral eletrônica insistente, representando os 54 milhões de votos que Dilma Rousseff recebeu nas eleições

presidenciais. O spot segue com o seguinte texto: “mas com o golpe nada disso é respeitado (sinal sonoro). A decisão do povo é esmagada, e a decisão dos golpistas é esmagar o povo (entra slogan). Semiárido vivo, nenhum direito a menos”.

Retomando a nossa hipótese percebemos o quanto a internet tem modificado a produção de conteúdos sonoros. Se antes as audiências estavam acostumadas ao fluxo contínuo das rádios, e a obsolescência de sua programação, o mesmo não ocorre quando elas escolhem o ambiente da rede mundial de computadores. A internet possibilita ir além das práticas convencionais de rádio, pois a capacidade de armazenamento de arquivos de som permite que a audição aconteça a qualquer momento – lembrando que essa prática pode garantir uma longevidade maior do produto, bem como a sua capacidade de compartilhamento através de links.

As mudanças que presenciamos nos hábitos de escuta favorecem que novos atores apareçam como protagonistas nesse novo modelo de interação (KISCHINHEVSKY, 2012). É o caso da sociedade civil organizada que encontra nessa possibilidade as condições de efetivação de suas demandas de comunicação. É no ambiente *on demand* (TRIGO-DE-SOUZA, 2002 e 2003) que essas organizações produzem conteúdos próprios, sem interferências de outros agentes. Seria a realização do “aparelho de comunicação” que postulava o Brecht sobre o potencial coletivo e educador do rádio?

## CONCLUSÃO

O que podemos inferir sobre os spots produzidos pela assessoria de comunicação da Articulação Semiárido Brasileiro? O que seu conteúdo nos mostra? Em 2016 a produção foi inicialmente direcionada para a educação ao valorizar temas pertinentes a convivência com o Semiárido. No entanto, a linha editorial da produção sonora foi modificada quando temas da política nacional permearam o espaço da educação.

O engajamento político só foi possível graças a liberdade que a internet oferece, foi isso que redirecionou o conteúdo dos spots. Aparentemente, tudo leva a crer que um desses spots tenha “viralizado” e obtido um número extraordinário de acessos. Não cabe julgar a pertinência ou não da militância, e sim mostrar que nesse tempo o som continuará valorizado, seja no novo rádio ou produção de áudio independente.

A reflexão final é a que a internet ajuda a quebrar o monopólio das rádios tradicionais e, ao mesmo tempo, possibilita que outras estruturas possam produzir conteúdos a partir de suas idiossincrasias.

## REFERÊNCIAS

- ARTICULAÇÃO SEMIÁRIDO BRASILEIRO. **A medida certa**. Disponível em: < <http://www.asabrasil.org.br/radio-asa/spots> > Acesso em: 7 outubro. 2019.7.
- ARTICULAÇÃO SEMIÁRIDO BRASILEIRO. **Caravana popular em defesa da democracia**. Disponível em: < <http://www.asabrasil.org.br/radio-asa/spots> > Acesso em: 7 outubro. 2019.7.
- ARTICULAÇÃO SEMIÁRIDO BRASILEIRO. **Caravana territorial da bacia do Rio Doce**. Disponível em: < <http://www.asabrasil.org.br/radio-asa/spots> > Acesso em: 7 outubro. 2019..
- ARTICULAÇÃO SEMIÁRIDO BRASILEIRO. **Semiárido pela democracia**. Disponível em: < <http://www.asabrasil.org.br/radio-asa/spots> > Acesso em: 4 maio. 2017.
- ARTICULAÇÃO SEMIÁRIDO BRASILEIRO. **Semiárido pela democracia, e a educação?** . Disponível em: < <http://www.asabrasil.org.br/radio-asa/spots> > Acesso em: 7 outubro. 2019..
- ARTICULAÇÃO SEMIÁRIDO BRASILEIRO. **Semiárido pela democracia, e a representatividade?** Disponível em: < <http://www.asabrasil.org.br/radio-asa/spots> > Acesso em: 7 outubro. 2019..
- ARTICULAÇÃO SEMIÁRIDO BRASILEIRO. **Semiárido pela Democracia, e o nosso voto?** . Disponível em: < <http://www.asabrasil.org.br/radio-asa/spots> > Acesso em: 7 outubro. 2019..
- ARTICULAÇÃO SEMIÁRIDO BRASILEIRO. **Semiárido vivo - profetas da chuva e clima político**. Disponível em: < <http://www.asabrasil.org.br/radio-asa/spots> > Acesso em: 7 outubro. 2019..
- ARTICULAÇÃO SEMIÁRIDO BRASILEIRO. **Sendo uma agricultora experimentadora**. Arquivo sonoro. Disponível em: < <http://www.asabrasil.org.br/radio-asa/spots> > Acesso em: 7 outubro. 2019..
- ARTICULAÇÃO SEMIÁRIDO BRASILEIRO. **Reaproveitamento de água**. Arquivo sonoro. Disponível em: < <http://www.asabrasil.org.br/radio-asa/spots> > Acesso em: 7 outubro. 2019.
- BACHELARD, Gaston. Devaneio e Rádio. In: MEDITSCH, Eduardo (Org). **Teorias do Rádio: textos e contextos**. 1.ed.vol.1. Florianópolis: Insular, 2005.
- BALSEBRE, Armand. A linguagem radiofônica. In: MEDITSCH, Eduardo (Org). **Teorias do Rádio: textos e contextos**. 1.ed.vol.1. Florianópolis: Insular, 2005.
- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos**. São Paulo: Paulinas, 2003.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro . Lisboa, Edições 70, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo, Edições 70, 2016.
- BROCHARDT, Viviane dos Santos. **Comunicação popular na construção de políticas de acesso à água no Semiárido: a experiência da Asa**. 2013. 231f. Dissertação (mestrado em Comunicação)- Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- BUFARAH JÚNIOR, Álvaro. O pioneirismo do rádio levado à internet brasileira. In: CUNHA, Mágda R. da; HAUSSEN, Doris Fagundes. (Org.) **Rádio brasileiro: episódios e personagens**. (Coleção Comunicação, 29), Porto Alegre, EDIPUCRS, 2001.
- CEBRIÁN HERREROS, Mariano. A criatividade no contexto do rádio atual. In MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci. (Org.) **Teorias do Rádio: textos e contextos**. v.3, Florianópolis: Insular, 2008a.

\_\_\_\_\_. **La radio en Internet: de la ciberradio a las redes sociales y la radio móvil.** 1 ed. Buenos Aires: La Crujía, 2008b.

*DUQUE, Ghislaine. "Conviver com a seca": contribuição da Articulação do Semi-Árido/ASA para o desenvolvimento sustentável. Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 17, p. 133-140, jan./jun. Editora UFPR, 2008.*

*KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio social – Uma proposta de categorização das modalidades radiofônicas. In.: DEL BIANCO, Nélia R. (Org). **O Rádio Brasileiro na Era da Convergência.** (E-book coleção GP'S: grupos de pesquisa, v.5), São Paulo: Intercom, 2012.*

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: um guia abrangente de produção radiofônica.** São Paulo: Summus Editorial, 2001.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem.** Trad. Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 1995.

SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano da. **Rádio: Oralidade Mediatizada.** São Paulo: Annablume, 1999.

TRIGO-DE-SOUZA, Lúgia Maria. **As categorias de rádio na internet. Idade Mídia: Revista da Faculdade de Comunicação Social/ Fiam-Faam Centro Universitário,** São Paulo, vol. 1, n.2, p. 17-26, 2º sem, 2002.

\_\_\_\_\_. **Rádios.Internet.br: o rádio que caiu na rede...** Revista USP, São Paulo, nº 56, p. 92-99, dez/fev, 2002-2003.

SALOMÃO, Mozahir. **Jornalismo radiofônico e vinculação social.** São Paulo: Annablume, 2003.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 85, 87

Acre 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 113, 114, 149

Adaptação escolar 84, 85, 87

Alteridade 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 243

Análise de conteúdo 25, 29, 33, 206

Aprendizagem pela prática 97, 102, 103

Aprendizagem significativa 123, 124, 125, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 213

Autoria 36, 49, 152, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176

### C

Ciência 16, 42, 50, 52, 55, 56, 66, 97, 99, 100, 108, 109, 181, 182, 184, 187, 201, 202, 206, 207, 211, 220

Competências linguísticas 1, 4, 7, 11, 12, 171

Comunicação 6, 8, 9, 25, 26, 27, 32, 33, 34, 36, 37, 50, 51, 70, 78, 87, 91, 112, 114, 131, 174, 179, 181, 190, 191, 222, 225, 226

### D

Didática profissional 97, 98, 99, 103, 104

Dinâmica da terra 15, 16, 17, 19

### E

Educação de jovens e adultos 71, 72, 73, 78, 80, 82, 83, 113, 114, 194

Ensino 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 23, 24, 35, 36, 37, 41, 49, 50, 52, 55, 56, 59, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 129, 130, 131, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 161, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 189, 190, 191, 194, 195, 201, 202, 205, 206, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 245

Ensino aprendizagem 64, 66, 69, 83, 88, 119, 180, 182, 183

Escola acessível 85

### F

Ferramenta didática 88, 89, 91, 94

### G

Gamificação 35, 37, 38, 39, 48, 49, 50, 51

Gamificação no ensino superior 35

### H

Horta 149, 150, 151, 152, 153

## I

Identidade 27, 79, 124, 126, 128, 143, 144, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 214, 215, 218, 219, 230, 231, 235, 237, 238, 239, 240, 243, 244

Inserção social 1, 6, 56

## J

Jogo digital 67, 123, 124, 125

Jovens 50, 69, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 89, 113, 114, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 194

## L

Literatura infanto-juvenil 140, 141, 142, 145, 181

## M

Maquetes 15, 16, 17, 18, 19

Matemática 44, 55, 83, 96, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 151, 152, 180

Metalografia 97, 103, 104

Metodologias ativas de ensino 97, 102

## N

Novos saberes 123, 124

## O

Oralidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 34, 220, 221, 223, 224, 225, 226

## P

Paródias 15, 16, 17, 18, 21, 22

Perfil de alunos 71, 73, 78, 80

Pesquisa ensino e aprendizagem 149

Projeto de aprendizagem gamificado 35

## Q

Queimadas 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Química 50, 55, 57, 70, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 107, 123, 126, 139

## R

Rádio 25, 27, 28, 29, 32, 33, 34

Região dos inconfidentes 71, 73, 75, 79

## S

Sala de aula invertida 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96

Seleção de materiais 97, 99, 100

Semiárido 25, 26, 30, 31, 32, 33

Sentidos 28, 105, 107, 109, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 175, 228, 234

Silenciamentos. 171

Simple soroban 113, 114, 117

Sociedade 3, 5, 6, 7, 8, 10, 13, 16, 26, 32, 38, 42, 52, 55, 56, 57, 61, 75, 89, 94, 122, 131, 136, 138, 141, 143, 145, 147, 155, 167, 169, 170, 172, 174, 175, 177, 182, 184, 187, 204, 206, 210, 211, 212, 220, 221, 223, 227, 235, 242

Spot 25, 28, 29, 30, 31, 32

## T

Tecnologia 21, 23, 38, 39, 47, 50, 51, 52, 55, 56, 58, 66, 68, 69, 70, 90, 95, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 133, 190, 202, 213, 220

Tecnologia da informação 114, 213

Trabalho 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 28, 42, 43, 45, 50, 51, 52, 56, 57, 62, 66, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 88, 89, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 108, 113, 114, 115, 117, 118, 121, 125, 126, 129, 136, 140, 149, 150, 151, 152, 155, 166, 169, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 196, 204, 210, 212, 213, 214, 222, 226, 236, 239

Tradução intercultural 140, 142, 145, 147

Transdisciplinaridade 50, 149, 150

## V

Vídeos 15, 16, 17, 18, 21, 22, 35, 56, 63, 92, 93, 94, 152, 183

